

FALTA DE PLANEJAMENTO TRAZ PREJUÍZOS E EXPÕE EMPREGADOS

Sucateamento, falta de segurança e de pessoal são os problemas mais graves



O Governo do Distrito Federal vem tratando o Metrô-DF e seus empregados sem a prioridade necessária. Com trens sem manutenção correta e estrutura física que beira o abandono, os empregados se esforçam para que o patrimônio da empresa não seja totalmente jogado fora.

De acordo com uma das metroviárias que procurou o sindicato para denunciar situações constrangedoras, ações errôneas são tomadas pela empresa. "No período de carnaval, assim como faz em época de jogos por conta das torcidas organizadas, a empresa retira os extintores de incêndio das plataformas. A justificativa é falta de segurança. Pois não há gente suficiente pra preservar o patrimônio. Porque geralmente o pessoal utiliza os extintores indevidamente, mas isso

é totalmente proibido, porque se houver um incêndio não há extintor disponível no local", afirmou a funcionária.

Somente neste ano, o Metrô abriu, em diversas oportunidades, as catracas de algumas estações, sofreu com a ação de vândalos no carnaval, duas pessoas foram esfaqueadas, torcedores organizados brigaram nos vagões e equipamentos de uso contínuo apresentam defeitos todos os dias.

O **SindMetrô** tentou evitar que o Metrô-DF funcionasse em horário estendido no carnaval, mas a liminar que evitaria o desgaste dos metroviários foi negada pela juíza da Primeira Vara de Brasília. O sindicato espera que nos próximos feriados haja abertura para um diálogo com a empresa antes de tomar decisões tão sérias.

Veja Também

Usuários correm risco na operação do Metrô com poucos funcionários.

Página 03

Editorial: SindMetrô está lutando pela convocação dos concursados

Página 02

SindMetrô terá sede própria e mais acessível.

Página 04

Vigilantes terceirizados geram prejuízo à gestão do Metrô

Página 04

Editorial

Estamos sempre lutando por soluções para recompor o nosso quadro de empregados e trazer mais segurança e qualidade ao serviço prestado à população. Recentemente, tivemos a assinatura de um Termo Aditivo obrigando o METRÔ a publicar cronograma de convocações. Aliado a isso, conseguimos o pedido de ampliação de vagas, que será nossa próxima batalha.

Estamos trabalhando nas negociações do nosso ACT. Com os impedimentos da LRF, temos que

traçar uma estratégia para que nossos avanços não sejam engolidos pela “gestão” que o Governo de Brasília aplica.

Não podemos deixar o GDF fechar os olhos para a nossa situação. Além da falta de empregados em todas as áreas, temos questões financeiras e sociais que precisam avançar, além do cumprimento das Normas Regulamentadoras que estão sendo ignoradas e que impactam na qualidade de vida dos metroviários do Distrito Federal.

Ronaldo Amorim - Secretário de Relação Sindical

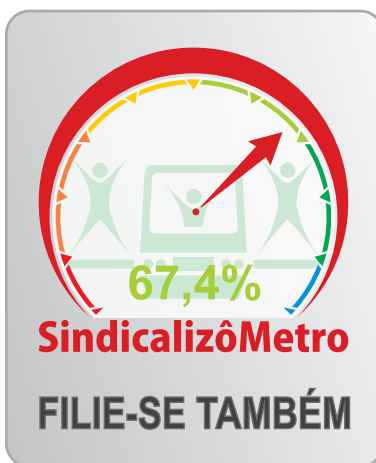
Curtas

Foi solicitado pela equipe jurídica do SindMetrô no Tribunal Superior do Trabalho para que o processo que cobra multa por descumprimento do Acordo Coletivo de Trabalho tenha andamento. A ação surgiu pela exigência ilegal aos pilotos entregarem atestados médicos diretamente ao CAO e não à chefia imediata.

Os metroviários devem levar ao SindMetrô o espelho da FIP do período de outubro, novembro, dezembro de 2014; de janeiro e fevereiro de 2015 para o jurídico dar entrada nas reclamações trabalhistas.

A Ação Civil Pública do SindMetrô para que o Metrô-DF convoque todos os aprovados no último concurso voltou a correr em fevereiro.

O SindMetrô está junto ao Comitê em defesa das estatais para lutar contra a PLS 555, que trará nova onda de privatizações.



O antigo escritório de advocacia do SindMetrô protocolou recurso no TST solicitando equalização salarial entre os agentes de segurança e os de estação.



SindMetrô/DF

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE TRANSPORTES METROVIÁRIOS DO DISTRITO FEDERAL

SDS, Ed. Venâncio III, Cobertura 03, Sala 01, Brasília-DF
CEP: 70.393-902

(61) 3322-4778

www.sindmetrodf.org.br

sindmetrodf@gmail.com

SindMetrô/DF

@sindmetrodf_of

Sérgio Vinícius
JORNALISTA DRT 10218/DF

Tiragem: 1000 exemplares

DIRETORIA COLEGIADA

Titulares

Ronaldo Amorim de Sousa
Secretaria de Relação Sindical

Quintino dos Santos Sousa
Secretaria de Administração e Finanças

Júlio César Lima de Oliveira
Secretaria de Assuntos Jurídicos

Divina Marques
Secretaria de Comunicação e Mobilização

Silas Silveira de Araújo
Secretaria de Relações Intersindiciais

Webert da Costa Aires
Secretaria de Formação Política e Cultural e de Combate à Discriminação

Viviane de Paiva Aguiar
Secretaria de Saúde do Trabalhador

Suplentes

Hugo Leonardo Lopes da Silva
Secretaria de Relação Sindical

Fabício Junior Cipriano
Secretaria de Administração e Finanças

Cleber Calixto Lima
Secretaria de Assuntos Jurídicos

Alessandro Lopes Celestino
Secretaria de Comunicação e Mobilização

Neiva Lopes Sousa
Secretaria de Relações Intersindiciais

Rone Evangelista de Moraes
Secretaria de Saúde do Trabalhador

FALTA DE EMPREGADOS PÕE USUÁRIOS EM RISCO

Com o quadro defasado, os poucos metroviários se esforçam para suprir a grande demanda de trabalho, colocando o usuário em risco



Sem funcionários e alegando não ter dinheiro para contratar, Metrô-DF tem que liberar as catracas para evitar tumulto

A suposta falta de dinheiro do Metrô-DF tem atrapalhado os funcionários a ter o mínimo de qualidade no dia a dia funcional. Sem poder contratar novos empregados, os poucos que estão no quadro funcional demonstram sobrecarga e pedem por ajuda.

O problema é que a alegação de falta de recursos para convocar os aprovados em concurso acaba virando uma bola de neve. Sem funcionários o suficiente para o bom andamento dos trabalhos, a saída tem sido deixar a catraca aberta em muitas das estações, fazendo com que a arrecadação seja prejudicada e o dinheiro em caixa fique cada vez mais escasso.

Um estudo feito pelo próprio Metrô-DF em 2015, mostrou que o número de funcionários para o perfeito funcionamento da empresa seria 1.616 pessoas, sendo a maioria nos cargos de Operador de Transporte Metroviário (796) e Profissional de Segurança Operacional Metroviário (430). Mas o número de empregados na época do estudo (julho de 2015) chegava a apenas 996 funcionários, um déficit de 620 vagas.

O último concurso público, realizado em 2013 pelo Instituto Americano de Desenvolvimento (IADES),

previa o preenchimento de 232 vagas, o que não supriria toda a necessidade do sistema metroviário, e, mesmo assim, até o momento, quase três anos depois, NENHUM dos aprovados tomou posse nas vagas que são de direito ou sequer foram nomeados para os cargos.

De acordo com Júlio Oliveira, a falta de empregados tem atrapalhado em todas as áreas da empresa. «Prejudica principalmente no que concerne a qualidade de vida e segurança do metroviário no ambiente laboral, refletindo na saúde do mesmo», afirmou.

Além da abertura de catraca por falta de pessoal, a falta de empregados gera um aumento na carga de trabalho dos atuais componentes do quadro de funcionários, fazendo horas extras e, ao contrário da publicidade feita pelo Metrô-DF, não tendo gente suficiente para garantir a segurança dos usuários do transporte público.

Gasta-se demais com vigilantes privados, publicidade, empresas sem compromisso com o bem público e deixa-se de lado o bem-estar dos cidadãos que querem apenas o mínimo de conforto e funcionalidade do sistema metroviário para que possam ter garantido o direito de ir e vir.

OS VIGILANTES TERCEIRIZADOS E A IMORALIDADE DO GOVERNO DO DF

Publicado no Diário Oficial do Distrito Federal, aumento do contrato de vigilantes do Metrô-DF vai contra as alegações do GDF, que reclama da falta de dinheiro

Há mais de dois anos os aprovados no último concurso do Metrô-DF aguardam serem nomeados para integrar o quadro de funcionários da empresa. Porém, mesmo tendo gastado com o processo seletivo, o GDF faz pouco caso com os concursados e segue sem chamar nenhuma das pessoas que estão na espera.

Além da perda de confiança no governo, o que Rollemberg e a direção do Metrô local não entendem é que a necessidade é que a necessidade é grande e os empregados atuais estão sobrecarregados com a carga de trabalho colocada a eles.

Em contrapartida à Lei de Responsabilidade Fiscal, argumento utilizado para a não convocação dos aprovados no concurso de 2013, o GDF além de renovar o contrato com a empresa privada de vigilantes, aumentou o valor repassado à companhia, chegando agora a R\$ 2.219.182,77 mensais.

O **SindMetrô** já está se mobilizando para barrar o novo contrato do Metrô-DF com a empresa que presta serviço de vigilância. «Estamos fazendo reuniões periódicas com o escritório jurídico que presta serviço para nós e estudando a melhor forma de intervir no sentido de assegurar a contratação dos

agentes de segurança», disse Júlio Lima, diretor jurídico do SindMetrô-DF.

O Metrô-DF alegou em resposta à reportagem de um portal, que o trabalho dos vigilantes não é o mesmo a ser realizado pelos Agentes de Segurança. Neste ponto eles têm razão, um concursado da área de segurança executa as atribuições de um vigilante e muitas outras ações com responsabilidade e treinamento adequado.

	VIGILANTE	AGENTE DE SEGURANÇA
CUIDAR DO PATRIMÔNIO DO METRÔ-DF	X	X
PRENDER E CONDUZIR A DELEGACIA		X
FAZER BOLETIM DE OCORRÊNCIA		X
REPRIMIR CRIMES E CONTRAÇÕES		X
ISOLAR LOCAL PARA VERIFICAÇÕES E PERÍCIAS		X
ATENDIMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS		X
REMOVER FERIDOS AO PRONTO SOCORRO		X
REALIZAR COMBATE A INCÊNDIO		X
PERTENCE A CORPO DE SEGURANÇA PRÓPRIO ESPECIALIZADO		X

Fonte: Lei Federal nº 6.149/74

ASSEMBLEIA APROVA COMPRA DE SEDE

Sala terá mais de 80m² e representará economia a longo prazo ao Sindicato



A compra de sede própria para o sindicato foi aprovada na primeira Assembleia Geral Extraordinária do ano, realizada na Estação Praça do Relógio no dia 14 de fevereiro.

A sala comercial será mais um patrimônio para a entidade e terá, após a reforma de ampliação, 81 m² e toda estrutura necessária para o bom trabalho da entidade sindical.

No levantamento inicial feito pelos diretores do SindMetrô-DF, a previsão é que em seis anos e dez meses o investimento seja recuperado de maneira gradual, com o não pagamento de aluguel da atual sede.

O prédio onde ficará a nova sede é bem localizado e está a apenas alguns metros da estação Águas Claras, facilitando o acesso aos filiados e oferecendo boas condições para reuniões e assembleias.